

Dada a fertilidade do solo, os terrenos do actual Concelho da Amadora não eram zona de floresta como Sintra, por exemplo. As terras eram cultivadas anualmente e "mondadas" para expurgar ervas, arbustos ou árvores que pudessem vir a prejudicar o campo cerealífero ou a pastagem dos animais. Os próprios animais, especialmente os caprinos, também se encarregavam de roer a parte tenra de qualquer árvore teimosa que persistisse em crescer.

Mas porquê então a tradição oral usa tanto o termo "bosque" e ainda há restos de tantos "bosques"? É que qualquer quinta de aristocrata ou burguês não era quinta se não tivesse além de boa mansão, jardim, horta e "bosque" e evidentemente, terrenos para seara e pastagem.

O jardim era bom para se apanhar sol no Inverno e na Primavera mas para os dias calmosos do Estio, convinha muito uma zona de árvores frondosas — o "bosque".

Pela análise que fiz de "restos" de bosques verifiquei que não são de flora natural, espontânea. Dessa flora, tipo mediterrânico, com espécies semelhantes a algumas que se encontram na Serra de Sintra, na Serra da Arrábida ou num resto de terrenos que ainda não foram arroteados para pomar ladeando a estrada à entrada de Alcobaça ou nas colinas junto às *termas da Senhora da Piedade da Nazaré ou nas traseiras das Termas dos Cucos* em Torres Vedras. Lembrei-me de momento destes casos mas muitos outros há (e que deviam ser protegidos antes que se extingam porque são património mais do que nacional). Dessa flora tipo mediterrânica dizia eu, só já há vestígios próximo de A-da-Beja e por pouco tempo mais, pois o entulho que clandestinamente lá despejam é mais que muito e já lá plantaram o maldito eucalipto australiano que aniquila por completo as outras espécies. É por isso e por outras razões que certas autarquias locais não querem ver a sua

flora natural e secular arrancada e substituída sabe Deus para servir que interesses pelo eucalipto, que ao fim de três cortes deixa a terras lixiviadas e quase sem vida. Passeando alguns desses eucaliptais na Beira Baixa onde em tempos, com os 50 anos que tenho, já tive oportunidade de ver azinheirais seculares com inúmeras varas de porcos a correr a apanharem bolota e rebanhos de caprinos e ovinos calmamente a aproveitarem a erva, a bolota e os ramos da "limpeza" dessas árvores, fiquei impressionado com o desaparecimento da fauna que povoava esses montados. Não são só as espécies cinegéticas que estão em causa, é todo um ecossistema que está em jogo. Com a aptidão florestal que o nosso País tem, haverá certamente lugar para a eucaliptização mas terá de haver muita prudência e não pode ser por decreto emanado da capital que se ordena a florestação desta zona ou daquela. Acho muito bem que o poder local se manifeste a favor ou contra. Haja ordenamento do Território!...

Perdoe-me caro leitor este desabafo que poderá parecer totalmente descabido aqui na Amadora mas que talvez até nem seja assim pois de tantos cérebros que aqui estão a nascer e a crescer alguns deles certamente seguirão cursos superiores e, como técnicos de silvicultura, poderão ir trabalhar para a Província, como me aconteceu a mim ou ficar a mandar no Terreiro do Paço!...

A flora no Concelho da Amadora é portanto reduzidíssima pelo menos no que diz respeito a árvores e até a arbustos.

É de louvar portanto a acção que o Município tem tido na plantação de árvores, onde pode é claro, obra que convirá não parar e porque não utilizando espécies autóctones como eu vi em ruas de Atenas que nem precisam de ser regadas no Verão — o zambujeiro e a oliveira por exemplo. Não dão grande sombra é certo mas são próprias, são bonitas, resistentes e muito duradouras.

Já no Campo das plantas a que vulgarmente se chamam "ervas" o Concelho ainda é muito rico.

Para aqui vinha muita gente a apanhá-las no "dia da espiga" e regressavam a Lisboa no comboio cheio de "rosmaninhos" que conservavam todo o ano. E não esqueçamos que a "Festa da Árvore" e "Festa das Ervas" tem raízes pagãs e ancestrais muito anteriores à nossa nacionalidade, como já referi noutras páginas.

Era bom que fossem restabelecidas com carácter regular e definitivo. Dado o êxito estrondoso que em tempos tiveram e o grande êxito que estão a ter os cortejos carnavalescos, e realização regular e efectiva dessas festas, com cortejos alegóricos, poderão constituir grande fonte de receita para a Amadora a fim de ser mais uma ajuda para o comércio e para as instituições de beneficência.

Passo então, e já não é sem tempo, a enumerar algumas espécies que ainda existem, enquanto as urbanizações permitirem...

Procurarei omitir, embora a apoie e seja benéfica como já disse, a "flora invasora" a "flora cultivada" nas denominadas Zonas Verdes.

E permitam-me ainda a interessante citação da pág. n.º 25 do "Coisas Leves e Pesadas" do grande cérebro Camilo Castelo Branco: "a droga principal da beberagem era a erva chamada veraria, na flora da feitiçaria".

#### ZAMBUJO ou ZAMBUJEIRO ou OLEASTRO — OLEA EUROPEAE.

É aquilo a que o povo chama oliveira brava. Olival já não existe, mas ainda temos a "Travessa do Olival" o que já é alguma coisa para ligar a Amadora moderna a história e ainda há filas de oliveiras na estrada dos Salgados e o ZAMBUJEIRO rebenta espontaneamente aqui e acolá.

#### TOJO — ULEX

São arbustos espinhosos que as pessoas empregavam sob a forma de chá para o fígado ou em loção alcoólica para o reumatismo.

#### CARVALHA — QUERCUS ROBUR

Ainda existem restos próximo de A-da-Beja, junto à estrada. O chá da casca era usado como febrífugo.

#### GIESTA — CYTISUS SCOPARIUS

Ainda há alguns exemplares, embora poucos. Santos Coelho, no seu pormenorizado depoimento, refere grande giestal florido na encosta da Serra do Marco, para onde iam a comer merendas em dia de festa.

As flores eram usadas em cozimento como diuréticos e tónicas cardíacas pois contêm "esparteína".

#### PINHEIRO — PINUS

Existia 1 na Serra do Marco para onde convergiam as pessoas com os farneis em dias de festa. Penso que era uma tradição pagã milenária.

Ainda existem alguns, espontâneos, aqui e acolá.

Os "gomos tenros" da árvore, eram usados em chá por bronquíticos e para acalmar a tosse dos tuberculosos.

#### EUCALIPTO — EUCALIPTUS

Julgo que espontâneo não é nenhum, mas como houve a preocupação de plantarem eucaliptos em todas as quintas da região, faço-lhe referência. O chá era usado como antiespasmódico na tosse e também pelos diabéticos.

#### AZINHEIRA — QUERCUS ILEX

Ainda existem alguns sob a forma arbustiva para os lados de Carenque e de Beja, mesmo junto à estrada. O cozimento da casca era usado nas "anginas" e nas infecções uterinas (metrites).

#### SOBREIRO — QUERCUS SUBER

Também sob a forma arbustiva ainda se encontram alguns no local atrás citado e junto ao Viaduto do Alto-Maduro e Casa de Roque Gameiro.

#### FUNCHO — FOENICULUM VULGARE

Planta que está na origem do nome de um bairro, "Funcheira" que significa o mesmo que "FUNCHAL" nome porque ficou conhecida a capital de uma das nossas Ilhas. É o "FIOLHO" de Trás-os-Montes.

#### SILVA — RUBUS

São arbustos que existem nalgumas sebes e limites de campos. Utilizava-se o chá das folhas para combater a expectoração sanguínea dos tuberculosos.

#### MALVA — MALVA SYLVESTRIS

Muito vulgar nos campos da Amadora e arredores, origem do nome de uma importante povoação saloia. O povo usava o chá das flores para curar o sarampo nas crianças e o chá das folhas em clisteres e o chá da raiz em hemorroidal.

#### CANIÇOS ou CARRIÇOS — PHRAGMITES COMUNIS

Muito frequente ainda nos sítios húmidos, a ladear valas e os caminhos como a estrada dos Salgados, onde têm que ser cortados todos os anos.

#### AGRIÃO da ÁGUA ou AGRIÃO das FONTES — NAS TURTIIUM SILVESTRE

É espontâneo junto a fontes e regatos e parecido como o cultivado (NASTURTIIUM OFFICINALE). O povo utilizava-o na fraqueza geral e como aperitivo. Ainda hoje se usa como alimento vegetal corrente em sopas ou saladas.

#### AIPO BRAVO ou AIPO dos CHARCOS — APIUM SILVESTRE

Ainda existe em sítios húmidos e pantanosos como na Venda Nova e Alfragide de Baixo.

O povo usava as folhas frescas em cataplasma para curar feridas ou contusões resultantes de quedas.

**ÁLAMO ou CHOUPO BRANCO — POPULUS ALBA**

Ainda há alguns em fila perpendicular à estrada da Correia ladeando uma vala para escoamento das águas das terras. O povo usava o chá da casca pulverizada contra as febres e o carvão de álamo era utilizado para combater diarreias e gases intestinais.

**ALFACE BRAVA — LACTUCA SCARIOLA**

O chá era usado para acalmar doentes de nervos. É parecida mas mais pequena que a alface hortense.

**ALFORNA ou FENO GREGO — TRIGONELLA FOENUM GRAECUM**

Pela abundância nesse local da seara deu nome a um Bairro da Amadora — ALFORNELOS. Pensa-se que as sementes tenham sido trazidas pelos Gregos ou pelo menos oriunda da Grécia, onde se utilizava muito para fazer. Cá foi e é usada com a mesma finalidade.

**ALMEIRÃO — CICHORIUM INTYBVS**

Existe espontaneamente junto aos ribeiros. Planta parecida com a que os saloios cultivavam para vender. O povo usava o infuso das folhas secas para combater a calculose hepática que dores tão violentas provocava e provoca, embora se combata por outros meios.

**AMOR PERFEITO BRAVO — VIOLA TRÍCOLOR**

Planta espontânea no resto dos "Bosques" que existem na Amadora. Já o vi junto à Fonte dos Passarinhos e nalguns prados. Era uma das plantas muito procuradas em tempos antanhos no dia da "Festa da Árvore" e "Dia da Espiga" pelos parzinhos de namorados.

**ALCAR — HELIANTHEMUM TUBERARIA**

Era empregada pelo povo em infuso para feridas infectadas. Na Praia de Santa Cruz ainda na região saloia, até lhe chamam erva-da-desinfecção.

**AVENCA — ADIANTUM CAPILLUS - VENERIS**

É a vulgar capilária que aparece espontaneamente em fontes e grutas e que deu nome a uma das famosas fontes do Concelho da Amadora — "FONTE DAS AVENCAS" situada em local de linda paisagem. O povo usava o chá das avencas contra a tosse convulsa das crianças, portanto como "béquico".

**ZEDAS — RUMEX ACETOSA**

Planta erbácea, existe nalgumas paredes húmidas. Há quem lhe chame

“vinagreira”, talvez porque em salada não carece de vinagre pois é muito acre. O chá era usado de longa data como antiescorbútico. Era planta muito valiosa para juntamente com citrinos, acompanhar os nossos marinheiros em longas e demoradas viagens.

#### ERVA dos BURROS — OENOTHERA BIENNIS

Aparece junto aos jardins e em virtude das suas propriedades, chegou mesmo a ser cultivada nos jardins das várias Quintas da Amadora. É que o chá era muito bom para espasmos dolorosos do estômago.

#### ERVA-MOURA — SOLANUM NIGRUM

O povo chama também ERVA MORTAL ou BREDOS. O chá dava para problemas genitais da mulher e para as gretaduras dos peitos.

#### FETO — DRYOPTERIS FILIX

Mais vulgar nos lugares húmidos, o povo empregava-o em chá para combater a ténia, a “solitária”.

#### HERA — HEDERA CANARIENSIS

Vulgar em paredes húmidas e sombrias, é planta trepadora cujo chá das folhas era usado para alguma saloia viúva, com pretensões, dar cor ao cabelo enbranquecido.

#### MADRE-SILVA — LONICERA

Era arbusto frequente nas azinhagas e ainda existe nalguns valados. A flor da “madressilva modesta que espreita à beira da azinhaga” era usada também para tosses espasmódicas.

#### MURTA — MYRTUS COMMUNIS

Frequente nos matos, usava-se o chá da casca dos ramos novos para prisão de ventre. Os ramos eram imprescindíveis na Festa de PÃA, percursora da Festa das Ervas.

#### ARRUDA ou RUDA — RUTA

Conhecido pelo povo como “Erva das Bruxas” é um arbusto da região saloia. Os ramos servia para afugentar os ratos e o chá para combater o histerismo. Na região saloia existe importante povoação em sua honra.

#### PÍTEIRA — AGAVE AMERICANA

(Exótica, mas radicada há séculos). Dá fibras têxteis — pitas-para fabrico de cordas. Cortavam-se as folhas (2 metros) pela base, secavam-se ao

sol e eram desfibradas. As fibras brancas e resistentes eram atadilhos preciosos para os trabalhos campestres da Amadora.

#### SABUGUEIRO — SABUNCUS NIGRA

Existem alguns junto ao Ribeiro de Carenque. É um arbusto que também deu nome a uma povoação próximo da Amadora — SABUGO, local de SABUNCOS. O chá da flor do sabugueiro usava-se nas gripes.

#### TORMENTILHA — POTENTILLA ERECTA

Planta ainda frequente no resto dos bosques, por exemplo junto à estação elevatória das águas e nos lugares húmidos como o Ribeiro da Falagueira. O chá da raiz usava-se para combater a tuberculose.

#### VALERIANA — VALERIANA OFFICINALIS

Existe nas margens dos ribeiros e valados. O povo chamava-lhe erva dos gatos — e usava apenas o chá da raiz macerada ou a alcoolatura da mesma raiz no caso das convulsões da epilepsia.



O FUNCHO

### CARDO SILVESTRE — CARDUNS

Existe por exemplo nos Moinhos da Funcheira, em zonas ainda por urbanizar. A sua semente é muito apreciada pelos pintassilgos, em época de penúria.

Os lavradores sabem que terra de cardos é terra de trigo e os caçadores sabem que terreno de cardos é bom para caçar lebres.

### ALCACHOFRA — CYNARA MUNILIS

Muito procurada pelo São João pela sua bonita e resistente flôr meia arrocheada, ou meia esbranquiçada.

Já as vi também em terrenos da Serra da Mira onde as fotografei.

### TRAVISCO

Ví-o no local que acabei de referir. O povo para significar que uma coisa é muito azêda costumava dizer: "amarga como travesco".

— E termino o capítulo da FLORA com esta quadra popular:

A azêda verde do muro

"Amarga como o Travesco"

O mê amor foi-me falso

Tal como Judas a Cristo

— E esta fotografia, que é pena não ser a cores:



*Pretende mostrar as duas variedades de ALCACHOFRA inseridas no meio de outras interessantíssimas espécies que não cabe dizer aqui.*